

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE LEPTOSPIROSE EM POPULAÇÃO INDÍGENA DURANTE OS PERÍODOS DE CHUVAS NO ESTADO DE PERNAMBUCO

BRUNA DO AMARAL NORONHA DE FIGUEIREDO GOMES; SARAH LINS E SILVA BARBOSA

INTRODUÇÃO: A Leptospirose é uma doença infecciosa de etiologia bacteriana causada pela presença de *Leptospira sp.* na urina dos ratos. O pico epidêmico da enfermidade se dá nos períodos de chuva que têm início no mês de março e finalizam em agosto. Nesse contexto, as comunidades indígenas são locais que carecem de saneamento básico por viverem em aldeamentos afastados dos centros urbanos, nas quais se intensifica a morbidade de casos durante o período chuvoso. A ocorrência de enchentes e inundações, nesses aldeamentos, espalha a urina dos roedores contaminada com a Leptospirose. O tratamento indicado é a antibioticoterapia disponibilizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** Descrever em números absolutos os municípios pernambucanos com maiores casos de leptospirose em população indígena. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo epidemiológico descritivo, de série temporal, com dados secundários disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) acerca do número de internações por Leptospirose no período de Março a Agosto de 2022 e Março a Junho 2023. Usou-se as seções “Epidemiológicas e Morbidade”, Município e Cor/Raça. **RESULTADOS:** Observou-se 302.564 casos de leptospirose, sendo destes 412 de indígenas de Março a Agosto de 2022. Os quatro municípios com maiores registros de leptospirose foram: Pesqueira (n=121), Salgueiro (n=53), Carnaubeira da Penha (n=47) e Arcoverde (n=32). Em 2023, foram 201.756 casos, com 461 de indígenas de Março a Junho de 2023. Os quatro municípios com maiores casos de leptospirose em 2023 foram: Pesqueira (n=114), Petrolândia (n=108), Salgueiro (n=69) e Carnaubeira da Penha (n=35). **CONCLUSÃO:** Diante desse estudo, percebe-se que, em apenas 4 meses de 2023, houve aumento de 49 casos de leptospirose na população indígena em relação ao ano anterior devido ao aumento do índice pluviométrico ocasionado pelo fenômeno meteorológico das Ondas de Leste. Além disso, é visível a permanência de contaminação nos mesmos municípios do ano anterior e a contaminação por proximidade, como no caso de Salgueiro, Carnaubeira da Penha e Petrolândia. Assim, é fundamental que as lideranças de Pernambuco se mobilizem para combater essa enfermidade que se perpetua nos aldeamentos indígenas.

Palavras-chave: Indígenas, Pernambuco, Leptospirose, Período de chuvas, Zoonose.